Infecciologia | Casuística / Investigação

CO-027 - (20SPP-9440) - AUSÊNCIA DE EFETIVIDADE DA VACINA CONTRA O ROTAVÍRUS NA REDUÇÃO DO RISCO DE CONVULSÕES: ESTUDO CASO-CONTROLO

Ana Sofia Simões[1]; Joana Carvalho[1]; Teresa Almeida[1]; Leonor Figueiredo[1]; Robin Marlow[2]; Adam Finn[2]; Fernanda Rodrigues[1]

1 - Serviço de Urgência e Unidade de Infeciologia, Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Portugal; 2 - Schools of Cellular and Molecular Medicine, University of Bristol, Reino Unido

Introdução e Objectivos

Está descrita uma associação entre convulsões (CV) e infeção por rotavírus (RV). Estudos ecológicos avaliaram o impacto do uso da vacina contra RV nas CV e apresentaram resultados contraditórios, com utilização de vacinas diferentes ou coberturas vacinais a serem evocadas para justificar as diferenças. Até à data, nenhum estudo caso-controlo avaliou esta questão. Em Portugal, estão disponíveis duas vacinas no mercado privado, com cobertura de 40-45% de 2014-18, constituindo o cenário ideal para a realização de um estudo caso-controlo.

Metodologia

Definiram-se como casos as crianças com idade ³8S e <5A, admitidas no Serviço de Urgência (SU), com os códigos CID-9 MC: 780.3* (convulsão), 333.2* (mioclonias) e 345* (epilepsia), de 2014 a 2018, residentes em Portugal e com estado vacinal conhecido. Os controlos foram identificados a partir de admissões no mesmo SU, com o mesmo sexo, idade, data de observação e distrito de residência do caso, com qualquer diagnóstico exceto CV e gastrenterite aguda e com estado vacinal conhecido. A efetividade da vacina (EV) para prevenção de convulsão foi calculada utilizando a fórmula=(1-OR)x100.

Resultados

187 cumpriam critérios de inclusão como casos, com idade média de 23M (2-59), 57% rapazes. Foram incluídos 374 controlos. A taxa de vacinação nos casos era de 40% e nos controlos de 39%. A EV foi de -4.6% (IC 95% -49.7 - +26.9).

Conclusões

Este estudo não mostra evidência que suporte a hipótese que as vacinas contra RV reduzem o risco de CV em crianças. No entanto os IC 95% são muito grandes, não podendo excluir um efeito ligeiro ou moderado. Estudos controlados desse tipo são menos propensos a sofrer vieses comparativamente com os estudos ecológicos.

Palavras-chave : Efetividade, Rotavírus, Vacinas, Convulsões